

Baixada, bolsão de pobreza e de votos

L. C. MARANHÃO
Do Rio de Janeiro

Rio — Presença habitual no noticiário policial dos jornais, a Baixada Fluminense, bolsão de miséria na periferia metropolitana do Rio e especialmente conhecida como uma das regiões mais violentas do País, entrou na agenda de reta final da campanha de alguns dos principais candidatos ao Palácio do Planalto. Leonel Brizola, do PDT, Fernando Collor de Mello, PRN, e Mário Covas, do PSDB, vão encerrar na Baixada suas jornadas em território fluminense.

O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, optou por um grande comício na Candelária, dia 10. Há uma semana, Lula reuniu 15 mil pessoas na Praça da Liberdade, Nova Iguaçu, o mais denso município da região. Além do comício na capital, o candidato do PT reservou o dia 9 para Volta Redonda. Vai marcar sua presença no primeiro aniversário do conflito entre operários da CSN e forças do Exército que resultou na morte de três metalúrgicos.

Brizolismo — Ao lado da zona oeste do Rio, a Baixada Fluminense tem revelado um voto fiel ao ex-governador Leonel Brizola ou aos candidatos que tem apoiado. A exceção foi em Caxias, nas eleições municipais do ano passado. Nesta cidade, a segunda da região, o genro do ex-deputado Tenório Cavalcanti, figura lendária na cidade, Hideckel de Freitas, derrotou o candidato de Brizola e tirou a prefeitura das mãos do PDT. Hideckel, eleito com 63 por cento dos votos, abandonou o PFL para se engajar na candidatura de Collor de Mello.

Esta a razão para que Collor tenha escolhido justamente Caxias para o comício de encerramento de sua campanha no estado, inicialmente previsto para o dia 11. "Nada como encerrar com uma demonstração de força em território brizolista", comemora um assessor de Collor no Rio. O próprio Hideckel, porém, reconhece a força de Brizola na cidade que dirige. "Isto é inegável, mas ninguém pode afirmar que ele (Brizola) ganhará as eleições em Caxias", ressalva.

O fato é que grande parte dos votos que empurram os índices de Brizola para cima no estado (antes de Sílvio Santos, pesquisas de todos institutos vêm indicando o candidato do PDT com próximo de 50 por cento da preferência do eleitorado fluminense) vem da Baixada. Brizola não teve dúvidas em escolher Nova Iguaçu, com um milhão e 500 mil habitantes, a cidade de maior densidade no estado depois do Rio de Janeiro, para o comício que fechará nacionalmente a sua campanha, dia 12 de novembro.

Tucanos — O PT desistiu da programação de um outro grande comício no centro do Rio. No último dia 20, colocou mais de 150 mil pessoas na Cinelândia. O candidato do PRN nunca cogitou de realizar manifestações nas ruas centrais do Rio, um espaço tradicionalmente ocupado pela militância de esquerda. O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, tentou e foi literalmente escurraçado da Cinelândia por militantes pedetistas e petistas.

O senador tucano Mário Covas, normalmente recebido sem entusiasmo, mas com respeito nos atos que participou no centro da cidade, desistiu de comício na Cinelândia. Covas vai encerrar sua campanha no estado com uma intensa agenda de atividades, incluindo corpo a corpo e carreata nos quatro municípios da Baixada Fluminense, no dia 9. A campanha será fechada com um comício no Largo do Machado, na Zona Sul, um espaço sem maior tradição política e com um espaço físico incomparavelmente menor que a Cinelândia ou Candelária, no mesmo dia 9.

Para os candidatos, a importância da Baixada Fluminense pode ser medida em votos. Abriga cerca de 2 milhões dos oito milhões em números redondos que formam o colégio eleitoral do estado. É ainda uma região emblemática, pelo interesse que desperta por suas graves mazelas de periferia miserável de um grande centro urbano. Para os adversários de Brizola, um desafio de quem polariza a disputa com o ex-governador.